



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SÉRGIO EDUARDO BATISTA LÊDO ALMEIDA

**SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE,
CONSIDERANDO ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS**

Recife

2024

SÉRGIO EDUARDO BATISTA LÊDO ALMEIDA

**SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE,
CONSIDERANDO ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Raimundo Nonato Rodrigues

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

ALMEIDA, SÉRGIO EDUARDO BATISTA LÊDO.
SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE,
CONSIDERANDO ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS /
SÉRGIO EDUARDO BATISTA LÊDO ALMEIDA. - Recife, 2024.

31 : il., tab.

Orientador(a): Raimundo Nonato Rodrigues
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2024.

Inclui referências.

1. Responsabilidade Social. 2. Preservação Ambiental. 3. Soluções
Sustentáveis. I. Rodrigues, Raimundo Nonato. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

SÉRGIO EDUARDO BATISTA LÊDO ALMEIDA

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE, CONSIDERANDO ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 22 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 RAIMUNDO NONATO RODRIGUES
Data: 26/05/2025 16:32:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Raimundo Nonato Rodrigues
(Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Daniel José Cardoso da Silva
(Avaliador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Jeronymo José Libonati (Avaliador)
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo amor incondicional, apoio incansável e inspiração constante. Aos meus amados pais, Sérgio e Morgana Almeida, cujo sacrifício e dedicação moldaram meu caminho; aos meus queridos irmãos, Igor e Diego Almeida, cuja presença sempre foi um refúgio de conforto e alegria; e à minha amada noiva, Gabrielly Maciel, minha parceira de vida e fonte de motivação, minha gratidão eterna. Sem o amor e apoio de vocês, esta jornada não teria sido possível. Também não posso deixar de agradecer ao meu orientador e professor Raimundo Nonato. Sem o seu apoio, não teria conseguido desenvolver a pesquisa que aqui está. Obrigado por serem minha luz.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto das iniciativas sustentáveis em uma empresa de pequeno porte de distribuição de alimentos em Recife-PE, chamada Celeste Alimentos, examinando como essas práticas influenciam sua competitividade, responsabilidade social e gestão ambiental. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando entrevistas, observações e análise documental para examinar o impacto de práticas sustentáveis na empresa. Foi identificada uma série de iniciativas que podem ser adotadas pela Celeste, incluindo eficiência energética, gestão de resíduos, programas de responsabilidade social corporativa e colaborações com fornecedores. Os resultados projetados revelam que essas medidas não apenas reduzem os custos operacionais e aumentam a eficiência, mas também geram benefícios sociais significativos, como criação de empregos para comunidade, melhoria da qualidade de vida dos moradores da região e fortalecimento dos laços com *stakeholders*. Além disso, a distribuidora demonstrou interesse genuíno com a preservação ambiental, se comprometendo a implementar práticas operacionais mais limpas, reduzindo a pegada de carbono e adotando materiais ecológicos. Conclui-se que uma adoção de soluções sustentáveis não só é viável para empresas de pequeno porte, mas também é essencial para sua competitividade a longo prazo, contribuindo para um modelo de negócios mais resiliente, ético e responsável.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the impact of sustainable initiatives in a small food distribution company in Recife-PE, called Celeste Alimentos, examining how these practices influence its competitiveness, social responsibility and environmental management. The research adopts a qualitative approach, combining interviews, observations and document analysis to examine the impact of sustainable practices on the company. A number of initiatives were identified that could be adopted by Celeste, including energy efficiency, waste management, corporate social responsibility programs and collaborations with suppliers. The projected results reveal that these measures not only reduce operational costs and increase efficiency, but also generate significant social benefits, such as creating jobs for the community, improving the quality of life of the region's residents and strengthening ties with stakeholders. Furthermore, the distributor demonstrated a genuine interest in environmental preservation, committing to implementing cleaner operational practices, reducing its carbon footprint and adopting ecological materials. It is concluded that the adoption of sustainable solutions is not only viable for small companies, but is also essential for their long-term competitiveness, contributing to a more resilient, ethical and responsible business model.

Palavras-chave: Social responsibility. Environmental Preservation. Sustainable solutions.

Sumário

1.0 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivo Específico	13
1. 7	
2.1 Micro e Empresas de Pequeno Porte no Brasil	14
2.2 Compliance das Micro e Pequenas Empresas no Brasil	16
2.3. Relatório Integrado: Responsabilidade Social das ME's e EPP's	17
3. 13	
4. 15	
4.1 Caracterização da Empresa	22
4.2 Normatizações Sobre a Sustentabilidade para Pequenas, Médias e Grandes Empresas	22
4.3 ESG NA ORGANIZAÇÃO: PRÁTICAS REALIZADAS DENTRO DOS TRÊS PILARES	23
4.4 Relato Integrado e os Debates para aplicação Micro e Pequenas Empresas	27
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1.0 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como função demonstrar a importância da aplicação de práticas sustentáveis nas organizações, mostrando que, até empresas não tão grandes, são capazes de crescer economicamente, alinhando a sustentabilidade ao negócio. O foco vai ser estudar a implementação de práticas sustentáveis em uma empresa de distribuição de alimentos em Recife-PE.

Além de ser possível identificar o potencial econômico junto com a questão sustentável para as empresas, é de uma importância tamanha tratar o assunto e mostrar o quão atual e necessário é o tema para a formação dos alunos e futuros profissionais do mercado. Colaboradores e empresas que não estiverem alinhados ao cuidado com o meio ambiente estarão fora do ambiente competitivo.

Como já diria alguns autores "A sustentabilidade é o processo que nos diz como devemos nos comportar para que todos os seres humanos possam ter uma vida digna dentro dos limites do que o planeta pode fornecer" (Fritjof Capra, físico e autor do livro "A Teia da Vida"). "A sustentabilidade é uma via de mão dupla: se não cuidarmos da Terra, a Terra não cuidará de nós" (Vandana Shiva, ativista ambiental e autora do livro "Staying Alive: Women, Ecology, and Development"). Sendo assim é possível destacar a importância da sustentabilidade como um caminho para garantir não apenas a sobrevivência do planeta, mas também a qualidade de vida das presentes e futuras gerações. E esse processo não pode ser atingido isoladamente, mas sim através do envolvimento de atores-chave, como organizações, comunidades, governos e indivíduos.

Ao considerar os aspectos econômicos, a análise irá abordar como as práticas sustentáveis podem proporcionar eficiência energética, redução de custos operacionais, ganho de competitividade no mercado e atração de investidores para a empresa estudada.

Já em relação aos aspectos sociais, serão discutidos os impactos positivos para os funcionários, clientes e comunidades locais, como a promoção de relações de trabalho saudáveis, inclusão social e fomento ao desenvolvimento local.

No que se refere aos aspectos ambientais, serão abordadas as soluções sustentáveis que podem ser adotadas pela empresa no que diz respeito à gestão de resíduos, eficiência no uso de recursos naturais, redução das emissões de gases de

efeito estufa e uso de embalagens ecológicas. Serão analisados os benefícios dessas práticas para a preservação ambiental, mitigação dos impactos causados pelas atividades da empresa e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas.

Exemplos como o da Cachaçaria Sanhaçu, que optou por produzir um produto orgânico, que afetasse o mínimo possível o meio ambiente e sendo o primeiro engenho movido a energia solar do Brasil, precisam ser multiplicados e disseminados de forma que a prática se torne algo corriqueiro nas organizações, independente do porte da empresa.

Ao final deste estudo, espera-se obter uma visão ampla e contextualizada sobre as soluções sustentáveis que uma empresa de pequeno porte pode implantar. Com base nessa análise, poderão ser identificadas oportunidades de melhoria e recomendações para a empresa objeto do estudo, bem como contribuições para o fortalecimento do debate sobre a importância da sustentabilidade nos negócios de pequeno porte.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Em um cenário global cada vez mais preocupado com os impactos ambientais, sociais e econômicos causados pelas atividades humanas, as empresas têm sido chamadas a repensar suas práticas e buscar soluções sustentáveis que permitam conciliar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente e o bem-estar social. Nesse contexto, as empresas de pequeno porte enfrentam desafios específicos ao tentarem adotar medidas sustentáveis em suas operações.

O problema da pesquisa consiste em compreender quais são os principais desafios e obstáculos encontrados pelas EPPs (Empresas de Pequeno Porte) ao implementar soluções sustentáveis, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais. A dificuldade reside na necessidade de equilibrar a busca por lucratividade e eficiência operacional com práticas que reduzam o impacto no meio ambiente e promovam o bem-estar social.

Para resolver esse problema, é necessário analisar as práticas sustentáveis que já são adotadas pelas pequenas empresas, identificar os principais desafios encontrados ao implementar essas práticas e avaliar os impactos positivos alcançados nos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Compreender os

obstáculos enfrentados permitirá identificar possíveis soluções e recomendações para superá-los, fortalecendo assim a capacidade da empresa a ser estudada em promover uma distribuição de alimentos mais sustentável.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é investigar e compreender os desafios enfrentados por uma empresa de pequeno porte de distribuição de alimentos ao implementar soluções sustentáveis, buscando identificar possíveis soluções e recomendações para superá-los. Ao analisar os aspectos econômicos, sociais e ambientais dessa implementação, espera-se contribuir para o fortalecimento do debate sobre a sustentabilidade nos negócios de pequeno porte e fornecer *insights* práticos para outras empresas que buscam adotar práticas sustentáveis em suas operações.

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização deste trabalho baseia-se na importância de compreender e analisar os desafios enfrentados por empresas de pequeno porte de distribuição de alimentos ao adotar práticas sustentáveis. Essas empresas, embora representem uma parcela significativa da economia, sendo 99% dos estabelecimentos comerciais no Brasil (SEBRAE, 2018), muitas vezes enfrentam dificuldades para implementar medidas sustentáveis devido a restrições de recursos financeiros, falta de conhecimento ou resistência a mudanças.

Outra justificativa relevante para esse trabalho é o potencial impacto positivo que as soluções sustentáveis podem gerar. Ao adotar práticas sustentáveis, as empresas podem reduzir seu consumo de recursos naturais, minimizar a geração de resíduos, promover a inclusão social e fortalecer a sua marca perante consumidores cada vez mais conscientes e exigentes. Além disso, essas práticas podem contribuir para a conquista de certificações e selos de sustentabilidade, aumentando a competitividade no mercado.

Por fim, a pesquisa se justifica pelo seu caráter aplicado, ao fornecer ideias e recomendações práticas para a empresa objeto de estudo e para outras empresas de pequeno porte que desejem adotar práticas sustentáveis na distribuição de alimentos. Ao desenvolver um estudo detalhado e abrangente, espera-se contribuir para a disseminação de conhecimento sobre o tema e estimular a adoção de ações sustentáveis em outras organizações.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é investigar e compreender os desafios enfrentados por uma empresa de pequeno porte de distribuição de alimentos ao implementar soluções sustentáveis, buscando identificar possíveis soluções e recomendações para superá-los, além de avaliar os impactos positivos alcançados nos aspectos econômico, social e ambiental.

1.3.2 Objetivo Específico

I – Analisar os impactos econômicos das práticas sustentáveis na empresa, como redução de custos operacionais, melhoria de eficiência, aumento de competitividade e atratividade para investidores.

II - Coletar dados e informações sobre as práticas sustentáveis a serem implementadas pela empresa de distribuição de alimentos, por meio de entrevistas, observações e análise de documentos internos;

III - Investigar os aspectos sociais das práticas sustentáveis, por meio do levantamento de dados sobre a satisfação dos funcionários, as relações com os fornecedores e a percepção dos clientes em relação à empresa;

IV - Investigar as estratégias de comunicação adotadas pela empresa para promover suas práticas sustentáveis e analisar sua eficácia na conscientização e engajamento de clientes e públicos externos.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo se debruça sobre as bases teóricas desde o surgimento das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PME's) e o conceito e práticas de ESG na empresa Celeste Alimentos.

2.1 Micro e Empresas de Pequeno Porte no Brasil

Com o desenvolvimento econômico dos países e a evolução do capitalismo no período pós-revolução industrial, a tendência de retirada do Estado das atividades econômicas e o direcionamento da sua atuação como mero fiscal ou regulador do mercado eclodiram como pontos de destaque.

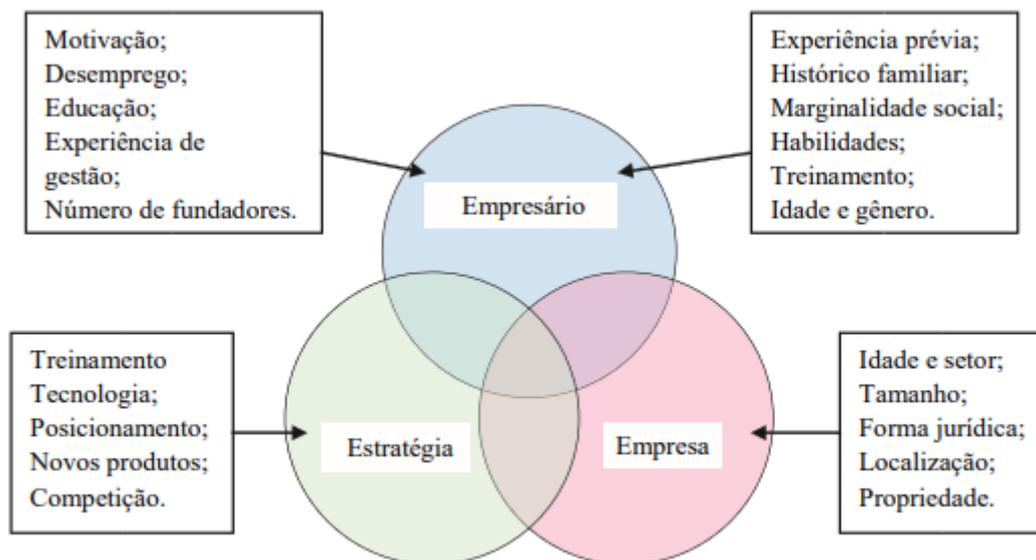
No país em que vivemos, o conceito das MPE's foi consolidado por meio do Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, presente na Lei Complementar nº 123, de 14/12/ 2006, que utiliza, como filtro, o faturamento anual da empresa (BRASIL, 2006). Nessa perspectiva, existem também os critérios pelo número de empregados, utilizados pelo SEBRAE, extraídos de dados do IBGE, em que é possível verificar, também, a definição das Médias empresas (SEBRAE, 2014).

De acordo com os dados estatísticos do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) de 2009, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as microempresas representam 88,9% do total de empresas do Brasil, as pequenas empresas possuem 9,4% de representatividade, enquanto as médias empresas têm 1,3% (CEMPRE, 2009). Assim, a Celeste Alimentos está enquadrada fiscalmente no Regime de Micro e Empresa de pequeno porte localizada no município do Recife, fomentando como política de desenvolvimento social, por meio da geração de renda e trabalho, a preferência por trabalhadores do município o qual a empresa está situada.

De acordo com Santos e Silva (2010), as empresas de pequeno e médio porte representam uma importante fonte de geração de empregos e renda para a sociedade. Elas são consideradas impulsionadoras do desenvolvimento econômico, uma vez que promovem a competição e, conseqüentemente, facilitam as interações no mercado e nas políticas de preços. Além disso, são centros de inovação, visto que precisam constantemente identificar e explorar novas oportunidades para manter sua competitividade. Portanto, não devem ser vistas simplesmente como versões reduzidas das grandes corporações.

Assim, para Hansen e Hamilton (2013) existem três determinantes para o crescimento de uma pequena empresa: a dimensão do empresário, da estratégia e da empresa, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Determinantes do crescimento de pequenas empresas



Fonte: Hansen e Hamilton (2013).

No modelo delineado por Hansen e Hamilton (2013), o crescimento de uma pequena empresa é influenciado por diversos fatores que operam em conjunto. Esses fatores podem ser agrupados em três principais categorias: as características do empresário, a estratégia da empresa e as características intrínsecas da própria empresa.

As características do empresário desempenham um papel crucial, abrangendo uma série de aspectos como sua motivação, histórico de desemprego, nível de educação, experiência em gestão, entre outros. Além disso, fatores externos, como a idade e o gênero do empresário, também podem influenciar significativamente o crescimento da empresa.

A estratégia adotada pela empresa também é determinante. Isso envolve decisões relacionadas ao treinamento da equipe, adoção de tecnologia, posicionamento no mercado, lançamento de novos produtos e a capacidade de competir efetivamente com outras empresas do setor.

Por fim, as características específicas da empresa, como sua idade, tamanho, forma jurídica, localização geográfica e estrutura de propriedade, também exercem influência sobre seu crescimento. Por exemplo, uma empresa mais estabelecida em

um setor maduro pode enfrentar desafios diferentes de uma startup em um mercado emergente.

Resumidamente, de acordo com a proposta de Hansen e Hamilton (2013), o crescimento de uma pequena empresa é uma consequência da interação complexa entre três elementos principais: as características do empresário, a estratégia empresarial e as características internas da própria empresa.

Contudo, as pequenas e médias empresas (PMEs) também são reconhecidas por sua pequena capacidade de competir devido a uma série de fatores. Entre esses fatores estão modelos de treinamento ineficazes e sem adequação, ausência de um planejamento de custos eficiente, defasagem e carência tecnológica, falta de orientação para o mercado, restrições de recursos financeiros, baixa presença nos mercados internacionais e investimento limitado em pesquisa e desenvolvimento (Leone, 1999; Santos e Silva, 2010).

2.2 Compliance das Micro e Pequenas Empresas no Brasil

Hoje em dia, o fluxo de informações está se tornando cada vez mais rápido. Isso tem levado não apenas as empresas a evoluírem para tornar seus processos mais transparentes, mas também aumenta as expectativas da sociedade em relação a esses negócios. Para se manterem competitivas e atenderem à crescente demanda por ética, as empresas estão se esforçando para alinhar seus valores e metas estratégicas com as práticas de conformidade (Mota, Santos & Pagliato, p. 2, 2016).

Uma empresa pode considerar a transparência no mercado como um dos seus pontos mais valiosos. Nesse cenário, entra em cena a governança corporativa, um sistema que abrange normas e regulamentos destinados a proteger os interesses dos acionistas, funcionários e credores. Essas práticas não apenas limitam comportamentos inadequados, mas também geram valor para a organização.

No entanto, as micro e pequenas empresas passam por desafios únicos em relação à conformidade, uma vez que essas empresas apresentam características distintas de governança, como a centralização das decisões nas mãos de poucos administradores ou de uma única família. Em resumo, além das dificuldades comuns devido ao seu tamanho reduzido, as micro e pequenas empresas frequentemente se deparam com "um desafio intrínseco relacionado à sua essência, que é a sobreposição entre suas três dimensões: empresa, família e propriedade" (Domingues, Muritiba P.M. & Muritiba S.N., 2016, p. 6).

Com as PME's do ramo de distribuição de alimentos além de atender aos requisitos do compliance fiscal também é igualmente verificada a higiene, logística, transporte e armazenamento dos alimentos nos seus estoques. Por fim, o compliance no atendimento às normas é uma questão de sobrevivência e crescimento dos negócios.

Assim, a Celeste Alimentos nos últimos meses adotou aos seus procedimentos operacionais e estratégicos políticas sustentáveis, tais como: eficiência energética com a implantação de máquinas e equipamentos que consomem menos energia, além da utilização de energia solar; redução no consumo de plásticos e embalagens em favor de materiais reutilizáveis, inclusive estimulando clientes e fornecedores a fazerem o mesmo, dando benefícios àqueles que aderissem a prática de retorno das embalagens de plástico e papelão utilizadas; conscientização da comunidade em que está inserida, disponibilizando lixos de coleta seletiva, facilitando o trabalho da prefeitura e mantendo o local menos poluído e, por consequência, mais saudável, o que ajuda na questão de saúde pública da população carente que vive nos arredores da organização; outro ponto importante é o fato de notas fiscais e boletos não mais serem impressas, economizando o consumo de papel. Além disso, a referida empresa vem atendendo suas obrigações principais e acessórias com o fisco, isto é, contribuindo com a sociedade na geração de emprego e renda.

2.3. Relatório Integrado: Responsabilidade Social das ME's e EPP's

Ao longo da história, as organizações têm tradicionalmente concentrado seus esforços na busca pela maximização dos lucros, priorizando a divulgação de informações corporativas que ficavam restritas, principalmente, a aspectos de finanças. Contudo, um ponto de virada ocorreu após uma série de eventos catastróficos, como o desastre da Baía de Minamata no Japão em 1965, que evidenciaram a falta de compromisso das empresas com questões socioambientais (ALLEDI FILHO et al., 2012). Esses eventos levaram a uma mudança de paradigma, resultando em uma visão mais crítica sobre o papel das organizações na sociedade.

Por consequência disso, houve uma evolução gradual nos interesses da sociedade em relação às empresas. Além da qualidade dos produtos e serviços oferecidos, passou-se a exigir um maior engajamento das organizações em questões de responsabilidade social corporativa. Essa mudança de perspectiva reflete uma

crescente preocupação com os impactos sociais e ambientais das atividades empresariais, além dos resultados financeiros.

Nesse contexto, as empresas têm ampliado a divulgação de informações além das exigidas por lei, incluindo detalhes adicionais sobre questões sociais e ambientais, com o intuito de legitimar suas ações e engajar-se com a comunidade.

Tem-se então, que o Relato Integrado deve servir como modelo de fomento para uma efetividade maior da comunicação corporativa, ligando stakeholders não só corporativos, mas todos aqueles que compõem uma cadeia de interesse em determinado projeto organizacional, sendo a atividade fim do Relato Integrado a melhoria da gestão como forma de expressão da "história de criação de valor" dentro dos preceitos éticos e claros (Peixoto & Martins, 2015).

Adendo a esta informação, o Relato Integrado [RI] não substitui os demais relatórios corporativos, apenas conecta-os na busca do alinhamento da informação. Segundo Eccles e Krzus (2011), o RI procura dirimir situações de informações inconsistentes e até contraditórias entre diferentes relatórios corporativos, por meio linguagem acessível e conteúdos relevantes, tendo como referência a concisão da informação para despertar o interesse dos usuários.

A partir da nova concepção em relação à posição das organizações perante a sociedade, bem como a cobrança no que se refere à prestação de contas sobre o desempenho social, as informações não financeiras passam a ser relevantes e cada vez mais demandadas pelos stakeholders, não somente provedores de capital financeiro, mas também empregados, clientes, fornecedores, parceiros comerciais, comunidades locais e outros.

Neste contexto, a Responsabilidade Social Corporativa refere-se ao comportamento da organização em busca do desenvolvimento sustentável e da geração de valor ao longo do tempo, ou seja, deve gerar valor ao acionista, benefício econômico para o mundo com o mínimo de impacto possível ao meio ambiente, desenvolver o negócio com ética e responsabilidade e beneficiar a vida das partes com quem se relaciona (NEVES e DIAS, 2012)

Conforme o (IIRC, 2013), as informações específicas de um Relato Integrado, varia, necessariamente, de uma organização para outra, uma vez que existem diversas atividades diferentes e cada organização gera valor de sua maneira particular, neste sentido, a Estrutura Internacional do Relato Integrado enfatiza que, ao abordar as questões relacionadas aos elementos de conteúdo, estes aplicáveis a

todas as organizações, estariam garantindo um nível apropriado de comparabilidade entre as organizações.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho de conclusão de curso é caracterizada como um estudo bibliográfico, realizado por meio de pesquisas a artigos, revistas, teses e dissertações com a intenção da descrição do fenômeno sustentabilidade para Micro e Pequenas Empresas do ramo de distribuição de alimentos no Recife-PE. Neste sentido, Para Martins e Theóphilo (2016, p. 52), a pesquisa bibliográfica:

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

Neste sentido, o presente estudo tem como abordagem de pesquisa a qualitativa, pois visa entender a aplicação das práticas sustentáveis no ambiente de negócio, sobretudo os da micro e pequenas empresas. Assim, Godoy (1995, p. 23) conceitua a abordagem qualitativa de pesquisa como:

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

No que consiste aos procedimentos científicos, esta pesquisa é bibliográfica e descritiva que, de acordo com Gil (1999) e Severino (2007), é aquela desenvolvida a partir de materiais já consolidados principalmente em livros, artigos científicos, dissertações e teses.

Deste modo e alinhado com os procedimentos científicos também foi realizado, por meio de levantamento, formulação e aplicação de entrevistas com outros pequenos empresários do ramo de distribuição de alimentos da Região Metropolitana do Recife, as quais compreendem e aplicam os conceitos de Sustentabilidade e da melhoria contínua com os diversos ambientes impactados. A ideia da entrevista foi levantar as práticas que são realizadas pelas empresas do ramo e adaptar à realidade da Celeste Alimentos, para que novas ações sustentáveis fossem implementadas na distribuidora.

Além disso, foi aplicado uma entrevista semiestruturada, na qual o

entrevistado tem a liberdade de discorrer suas experiências a partir das intervenções do pesquisador; ao mesmo tempo que permite respostas espontâneas deste e valoriza a atuação do pesquisador. Por fim, considerando que não é possível reduzir a realidade à concepção dos homens, a entrevista é uma ferramenta utilizada pelo entrevistador para complementar o estudo sobre o fenômeno da sustentabilidade para Micro e Pequenas Empresas.

Por fim, as informações levantadas foram analisadas sob a luz de técnicas qualitativas com a intenção de descrever a ação das ME's e EPP's no desenvolvimento das ações ao ambiente, à sociedade e ao próprio negócio.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da Empresa

A iniciativa do empreendimento Celeste Alimentos surgiu no ano de 2010 a partir de uma investida caseira (familiar) para o abastecimento e distribuição de alimentos para outros negócios da Região Metropolitana do Recife/PE. Esse atendimento permitiu a evolução do negócio em dimensão, de forma que atualmente a empresa possui uma unidade própria no bairro da Caxangá. De modo Geral, a Celeste Alimentos é classificada como Empresa de Pequeno Porte e possui, aproximadamente, 20 colaboradores.

A terceirização da contabilidade é realizada por um escritório contábil da região, abrangendo diversas responsabilidades, incluindo a preparação de demonstrações financeiras, o processamento da folha salarial e o cumprimento das obrigações fiscais junto aos órgãos estadual e federal.

4.2 Normatizações Sobre a Sustentabilidade para Pequenas, Médias e Grandes Empresas

O tema sustentabilidade para os empreendimentos brasileiros é oficialmente regulamentado e aprovado pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.003/04 – Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) T15 de agosto de 2004. Desde então, este documento estabelece padrões de como as informações de caráter social e ambiental devem ser apresentadas. Além disso, entende que essas informações estão de acordo com o inciso 15.1.2: geração e a distribuição de riqueza, os recursos humanos, a interação da entidade com o ambiente externo e a interação com o meio ambiente.

Nessa perspectiva, quando essas declarações de caráter não financeiro forem apresentadas são de teor complementar, isto é, não deve substituir/sobrepor às demonstrações vigentes pela lei 6.404/76. Visando não agredir os princípios de Relevância e Materialidade das informações em que elucida a Estrutura Conceitual (CPC 00), a NBC T15 em suas disposições finais enfatiza que:

15.3.2 – As informações contábeis, contidas na Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental, são de responsabilidade técnica de contabilista registrado em Conselho Regional de Contabilidade,

devendo ser indicadas aquelas cujos dados foram extraídos de fontes não contábeis, evidenciando o critério e o controle utilizados para garantir a integridade da informação. A responsabilidade por informações não contábeis pode ser compartilhada com especialistas.

Corroborando com essa visão, em março de 2022, o Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade (ISSB) divulgou o *Exposure Draft IFRS S1 Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade*, propondo requisitos gerais para uma entidade divulgar informações financeiras relacionadas à sustentabilidade sobre seus riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.

Assim, a IFRS S1 exige a divulgação sobre informações que envolvam riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e que delas possam esperar impactos razoáveis no fluxo de caixa da entidade e na imagem institucional com seus *stakeholders*.

A IFRS S2 que trata sobre o clima exige que as entidades divulguem informações sobre os riscos e oportunidades nos seus relatórios financeiros para que possam, em conjunto com outros instrumentos, balizar a tomada de decisões referente ao fornecimento de recursos à entidade.

Por fim, as referidas resoluções acabaram de entrar em vigor. Na teoria, a NBC T15 divulgada em 19 de agosto de 2004 entrou em vigor em 1º de janeiro de 2006; já a IFRS S1 e IFRS S2 entrou em vigor em 1º de janeiro de 2024.

4.3 ESG NA ORGANIZAÇÃO: PRÁTICAS REALIZADAS DENTRO DOS TRÊS PILARES

Conforme diz o Sebrae (2022), as práticas relacionadas ao ESG emergem como uma resposta à crescente necessidade de as empresas minimizarem seu impacto ambiental, promoverem justiça social e responsabilidade corporativa, além de garantirem a excelência na gestão de seus processos. Por meio do foco nas dimensões ambiental, social e de governança (ESG), as organizações buscam adotar medidas que visam à sustentabilidade em todas as suas operações. Isso implica não apenas em mitigar os danos ao meio ambiente, mas também em promover a inclusão social, o respeito aos direitos humanos e a transparência e integridade nos negócios. Assim, as práticas de ESG representam um compromisso mais amplo das empresas com a sociedade e o meio ambiente, refletindo uma abordagem holística e

responsável em relação aos seus impactos e responsabilidades.

De modo que uma empresa opte por investir em ESG, é fundamental que ela implemente ações em cada um dos pilares que compõem essa abordagem: social, ambiental e de governança.

1. **Pilar Social:** Isso envolve a implementação de práticas que promovam o bem-estar e a equidade dentro e fora da organização. Isso pode incluir programas de diversidade e inclusão no local de trabalho, políticas de remuneração justa, benefícios para funcionários, iniciativas de desenvolvimento comunitário e filantropia.
2. **Pilar Ambiental:** Esse pilar trata das ações que uma empresa realiza para minimizar seu impacto no meio ambiente e promover a sustentabilidade. Isso pode englobar a redução de emissões de carbono, a conservação de recursos naturais, a implementação de práticas de eficiência energética, o gerenciamento adequado de resíduos e a adoção de tecnologias limpas.
3. **Pilar de Governança:** Este pilar diz respeito às práticas de gestão e controle interno que uma empresa adota para garantir transparência, ética e responsabilidade corporativa. Isso inclui a composição e a independência do conselho de administração, a divulgação de informações financeiras precisas e transparentes, a conformidade com regulamentos e leis aplicáveis, a prevenção de conflitos de interesse e a adoção de políticas anticorrupção.

Ao implementar ações em todos esses pilares, uma organização demonstra seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa, o que pode atrair investidores, clientes e talentos, além de contribuir para a construção de um mundo mais justo, resiliente e sustentável.

No Quadro 01 estão listadas algumas ações estruturadas em suas dimensões e o desenvolvimento de ações pela empresa.

Quadro 01: Dimensões das Práticas de ESG na Celeste Ltda.

DIMENSÕES	PRÁTICAS EXISTENTES NA EMPRESA
SOCIAL : Contratação de pessoas da comunidade	Preferência das vagas são para os profissionais vizinhos a empresa
AMBIENTAL: Descarte de Resíduos; Economia de Recursos e Fonte de Energia mais limpas.	Há na empresa separação dos resíduos sólidos.
GOVERNANÇA: Treinamento para os funcionários	Incentivo a qualificação profissional dos colaboradores

Além disso, a presente pesquisa, após as entrevistas com outros empresários do mesmo ramo da Celeste Alimentos e adaptação do que seria viável para a empresa, deu fruto a várias ações implantadas pela organização. Detalhadamente foram:

- Eficiência energética através da implementação de energia solar: Instalação de placas solares, gerando diminuição de aproximadamente 23% nos gastos com esse recurso;
- Treinamento e Conscientização de Funcionários: Colaboradores da empresa foram treinados para aplicação dos novos processos sustentáveis implementados pela organização;
- Coleta Seletiva: Os resíduos produzidos pela empresa passaram a ser divididos em categorias de Papel, Plástico, Vidro e Lixo Orgânico;
- Tecnologia (Inteligência Artificial): Há um projeto em andamento para implementação de ferramentas que economizam energia quando houver a detecção de desperdício do recurso energético;
- Logística Reversa de Embalagens: Projeto para clientes retornarem as caixas e demais embalagens em troca de descontos comerciais. Após o retorno das embalagens, as que estivessem aptas para tal, eram retornadas para a indústria. Isso gerou, em 3 meses de aplicação, uma receita de R\$961,20 proveniente do pagamento pelas embalagens dos fornecedores;
- Parceria com a Prefeitura: Existia na vizinhança da empresa uma rua que estava servindo de depósito de lixo para a comunidade. Isso estava gerando mal-estar, doenças e poluição para as pessoas que vivem nas redondezas. A Celeste, para resolver esse problema, procurou a prefeitura com o intuito de fazer uma parceria em que o local que era depositado o lixo passasse a ser um ambiente de lazer para crianças da comunidade e também para plantação e manifestação da arte local. O projeto foi implementado e atualmente não há mais depósito de lixo no local, trazendo qualidade de vida para a comunidade e beneficiando o meio ambiente;
- Eliminação do uso de papel: Todas as notas fiscais e boletos gerados pela Celeste Alimentos eram impressos. A empresa gastava por mês cerca de R\$550,00 para comprar as resmas. Para melhoria disso, a

maioria das notas e boletos passaram a ser enviados eletronicamente para o e-mail dos clientes, evitando o gasto com papel. Com essa prática, houve uma redução de 38% no consumo de resmas na empresa;

- Melhor visibilidade: Com a aplicação de todas as práticas acima listadas, houve uma melhoria de relacionamento com todos os *stakeholders* da empresa. A comunidade passou a elogiar e enxergar de forma positiva a presença da empresa. Fornecedores passaram a economizar com embalagens e com isso o relacionamento comercial melhorou. Clientes, com o desconto comercial que ganharam, estreitaram relações e os pedidos, com os clientes que participaram da campanha, aumentou em 7%.

Abaixo, está o questionário que foi feito com 5 empresários do ramo, localizados no Recife, a respeito das práticas que as empresas por eles geridas praticavam e quais benefícios enxergavam com isso. Todos preferiram não serem identificados. Seguem as respostas mais relevantes:

1 - Quais os custos diretos e indiretos na implantação de práticas sustentáveis para sua pequena/média empresa?

Empresário 1 - “Na minha empresa instalei energia solar e tive o custo direto com as placas e transformadores. Mas isso eu tiro com o tempo, o produto se paga. Indiretos eu diria que o que gastei com treinamento para deixar meus funcionários alinhados foi o pior. Muitos não se adaptaram às mudanças e foi necessários algumas demissões, o que me gerou custo com verbas rescisórias”

Empresário 2 - “Não tive custos diretos. Fiz permuta com um amigo dono de empresa de energia solar. Ele me vende a energia e trocamos em mercadoria. O lixeiro de coleta seletiva me custou muito pouco e já estava precisando comprar um.”

Empresário 3 - “Meu maior custo foi a mudança de rotina. É muito difícil você fazer seus funcionários saírem da zona de conforto.”

Empresário 4 - “As placas para captar a luz do sol foi bem caro, mas a longo prazo vão se pagar. Enxergo mais como investimento, nem considero custo”

2 - Os benefícios da aplicação de práticas sustentáveis superam os investimentos realizados na adaptação tanto estrutural quanto humana?

Empresário 1 - “Com certeza vale a pena. Primeiro que seu cliente e teu fornecedor te enxergam de forma muito mais respeitosa. Uma empresa que não está preocupada com o meio ambiente hoje é carta fora do baralho. Sugiro que você começasse a colocar em prática

no seu negócio também. Outra coisa, a relação com meus funcionários mudou demais. Eles agora estão vendo a empresa preocupada com sustentabilidade e valorizam isso, enxergam em mim um patrão mais responsável.”

Empresário 2 – “Olha, só com a implementação de energia solar, eu estou economizando por mês cerca de R\$5.000,00.”

Empresários 3 – “Demais! A quantidade de papel que tenho economizado depois que implementei o sistema que envia automaticamente a cobrança para o cliente, sem a necessidade de impressão em papel, foi exorbitante. Acredito, não sei exatamente, mas devo economizar R\$1.000,00 por mês. Em 1 ano é muita coisa.”

3- Recebimento de orientação ou busca da mesma por meio do SEBRAE para questões sustentáveis do negócio?

“Confesso que já recebi orientações do SEBRAE sim, mas não foi o grande fator da virada de chave para eu começar a implantar a sustentabilidade. O que me motivou mais foi a cobrança de clientes que perguntavam o que fazíamos para ser ecologicamente correto e não tínhamos o que responder. Isso foi o que me pegou mais.”

4- Houve resistência por parte da equipe ao aplicar as práticas sustentáveis?

Empresário 1 – “Tive muita resistência. Como te falei anteriormente, alguns procuravam prejudicar o andamento na implementação do processo, pois não se sentiam confortáveis em mudar a rotina. Precisei demitir alguns, mas hoje tudo roda bem”

Empresário 2 – “Por incrível que pareça, aqui na empresa fui motivado a aplicar as práticas sustentáveis por um dos meus colaboradores. Até premiei ele depois de tudo feito. Muita gente se sentiu motivada pela ideia do colega e foram super abertos na implementação”

5- Você considera essenciais ao funcionamento das práticas hoje existentes na vossa empresa?

Empresário 1 – “Não consigo enxergar o funcionamento da minha empresa sem a aplicação de algumas práticas que fiz. Só de energia eu estaria gastando o dobro do que gasto hoje.”

Empresário 2 – “Com certeza absoluta! Teria perdido vários clientes se não tivesse deixado claro para eles que a empresa passou a ser ambientalmente preocupada”

Empresário 3 – “Pela parte financeira sim. Mas não acho que meu cliente deixaria de me comprar se eu não tivesse energia solar, por exemplo. Ele quer é comprar no lugar mais barato com o melhor produto”

4.4 Relato Integrado e os Debates para aplicação Micro e Pequenas Empresas

O desenvolvimento de Relatórios Integrados pelas Micro e Pequenas

empresas do Brasil seria Utopia ou Realidade? A comunicação das empresas independente do faturamento, número de empregados e/ou filiais exige integração e objetividade na concisão e coerência em todas as suas relações, sejam elas financeiras ou não financeiras.

Assim, a Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado define esse documento como algo que promove uma abordagem mais coesa e eficaz no processo de elaboração de relatórios corporativos. O propósito é aprimorar a qualidade das informações acessíveis aos investidores financeiros, possibilitando uma alocação de capital mais eficaz e vantajosa. Ao adotar o Relato Integrado, as empresas fornecem uma visão holística e abrangente de sua estratégia, desempenho, governança e perspectivas futuras, integrando aspectos financeiros e não financeiros. Isso permite uma compreensão mais completa do valor e do impacto da organização, facilitando a tomada de decisões informadas por parte dos investidores e outras partes interessadas. Em última análise, o Relato Integrado visa promover a transparência, a confiança e a sustentabilidade a longo prazo das empresas e dos mercados financeiros.

Corroborando com essa visão o *International Integrated Reporting Council* solidifica o pensamento em que o Relato Integrado está enraizado nas principais práticas comerciais dos setores públicos ou privados. Aliás, os RI são desenvolvidos para atender diferentes necessidades e públicos dentre eles: órgãos reguladores, credores, fornecedores e clientes.

Além disso, Carvalho e Kassai (2014, p. 31) afirmam que:

o Relato Integrado deve ser mais do que a junção dos relatórios financeiros com informações não financeiras; deve incluir uma visão concisa sobre como a estratégia, a governança, o desempenho, o seu ambiente externo e a postura diante das externalidades contribuem para a redução de riscos e o aumento do valor da empresa.

Não há uma data definida ou uma confirmação sobre a obrigatoriedade de implementação do Relato Integrado. Este modelo busca se estabelecer como o novo padrão global para a comunicação empresarial. No entanto, considerando as leis nacionais que estão em volta, a implementação variará de acordo com as particularidades de cada país (ANEFAC, 2014). Isso implica que as empresas devem ajustar o processo de implementação do Relato Integrado conforme o ambiente regulatório específico de cada nação, garantindo a conformidade e transparência adequadas em sua comunicação corporativa.

Entretanto, há críticas que sugerem que o relatório pode se tornar excessivamente complexo e as informações nele contidas podem não ser utilizadas pelos usuários (Bucaro et al., 2017). Considerando a proposta de mostrar o procedimento de geração de valor da empresa, levando em conta várias capitais, alguns estudiosos levam em consideração que a divulgação pode se tornar muito intrincada, tornando difícil para as pessoas extrair as informações que forem precisas.

Em resposta a essa crítica, sugere-se que as empresas adotem uma abordagem na qual adaptem a linguagem utilizada e incorporem recursos visuais, tais como gráficos e ilustrações, com o objetivo de facilitar a compreensão das informações apresentadas. Essa estratégia visa tornar os dados mais acessíveis e compreensíveis para um público mais amplo, contribuindo para uma comunicação mais eficaz e transparente com os stakeholders.

Portanto, no que tange à pesquisa, já existe um corpo de literatura se formando, porém, é um tópico que ainda oferece muitas oportunidades de pesquisa. Todos os pontos de pesquisa apresentados anteriormente ainda não têm uma resposta determinística, cabendo outros olhares para essas mesmas questões.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar e compreender os desafios enfrentados por uma empresa de pequeno porte de distribuição de alimentos ao implementar soluções sustentáveis. Esta pesquisa conseguiu atingir os objetivos propostos, referentes à identificação do nível de implementação da sustentabilidade empresarial e investigar as estratégias das dimensões social, ambiental e sustentabilidade.

Foi constatado que a maioria significativa das melhores práticas possui um efeito moderado em pelo menos uma das três dimensões da sustentabilidade. Mais especificamente, foi observado que todas essas práticas estão associadas à dimensão econômica, ou à dimensão econômica e social, ou abrangem as três dimensões.

Essa situação era previsível, considerando que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) frequentemente priorizam a consecução de metas de curto prazo relacionadas à sua sobrevivência financeira. Embora as medidas adotadas estejam principalmente focadas na economia de suas próprias organizações, elas ainda têm impacto nos aspectos ambientais e sociais, embora de forma mais limitada, afetando essas dimensões em combinações de dois ou três aspectos (econômico com social, ou ambiental, ou de forma integral).

Portanto, pode-se concluir que as Boas Práticas Sustentáveis estão principalmente relacionadas à eficiência dos processos, visando melhorar a qualidade e aumentar a produtividade, o que leva à redução de desperdícios e custos. Isso, por sua vez, impacta indiretamente as dimensões social e ambiental da sustentabilidade. A adoção de soluções sustentáveis pode resultar, tanto diretamente quanto indiretamente, na criação de empregos, aumento de renda e bem-estar, contribuindo para o progresso das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e para o desenvolvimento regional.

Assim, os resultados destacaram a importância dos aspectos de sustentabilidade empresarial nessas organizações, enfatizando a necessidade de considerar a sociedade dentro do contexto em que estão inseridas, abrangendo as dimensões ambientais, sociais e econômicas.

Os achados deste estudo representam um ponto de partida importante para promover a sustentabilidade empresarial em Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Portanto, é necessário realizar mais pesquisas, ampliando as contextualizações e explorando outras práticas de gestão nessas organizações, visando melhorar ainda mais a compreensão dos resultados obtidos por meio deste estudo.

Para pesquisas futuras, sugerem-se as seguintes abordagens:

a) Realizar um mapeamento minucioso das Boas Práticas sustentáveis identificadas, investigando seu verdadeiro impacto nas diferentes dimensões de sustentabilidade;

b) Examinar se empresas de porte maior (médias ou grandes) ou de outros segmentos instaladas na mesma região possuem características similares às das MPEs estudadas;

c) Analisar a percepção da sociedade e/ou dos clientes dessas empresas sobre a sustentabilidade de forma geral, assim como sua opinião específica sobre as práticas sustentáveis adotadas pelas empresas;

d) Investigar a percepção dos funcionários e parceiros das empresas estudadas sobre a sustentabilidade de forma geral, e também sua visão sobre as práticas sustentáveis implementadas pela empresa.

Essas sugestões de pesquisas futuras visam aprofundar o entendimento sobre a sustentabilidade empresarial nas MPEs e identificar oportunidades para aprimorar e fortalecer ainda mais suas práticas sustentáveis.

REFERÊNCIAS

Bucaro, A., Jackson, K., & Lill, J. B. (2017). ***The Influence of CSR Measures on Investor's Judgments When Integrated in a Financial Report Versus Presented in a Separate Report.*** SSRN Electronic Journal, 1–37. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2930360>

CARVALHO, L.N.; KASSAI, J. R.; HA, H. **Relato Integrado: a nova revolução contábil.** Revista Fipecafi, USP, São Paulo, v. 1, ago. 2014.

GODOY, A.S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29-mai./jun. 1995.

HANSEN, B.; HAMILTON, R. T. **Factors distinguishing small firm growers and nongrowers.** International Small Business Journal, London, v. 29, n. 3, p. 278, 06, 2011.

LEONE, N. M. C. P. G. **As especificidades das Pequenas e Médias empresas.** Revista de Administração, v. 34, nº 2, p. 91 -94, 1999.

KASSAI, J. R.; HA, H.; CARVALHO, L.N. **Diálogo IFRS e GRI para o Desenvolvimento Sustentável.** In: Encontro da Anpad, 35., 2011, Rio de Janeiro. Anais... ENANPAD, 2011. CD-ROM.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Mota, C. M. A., Santos, T. B., & Pagliato, W. (2016). **Compliance: tendência mundial na prevenção de riscos e combate à corrupção.** SINDCONT-SP. Recuperado de <http://www.sindcontsp.org.br/uploads/acervo/arquivos/6c3ae4b2a41137e6c5e855ed1024246f.p>

Revista ANEFAC. **Integração de informações gera ganhos de governança.** Disponível em: Acesso em: 13/01/2015.

SANTOS, M. J. N.; SILVA, R. R. A importância da Responsabilidade Social Corporativa para a Potencialização do Capital Social em Pequenas e Médias Empresas. Revista de Administração de Empresas, v. 12, n. 27, p. 190 – 207, 2010.

GOOGLE ESCOLA. <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n6/SUSTENTABILIDADE-FATOR-PREPONDERANTE-NAS-MICRO-E-PEQUENAS-EMPRESAS.pdf>